



## Os Think Tanks Unicistas

Abordagem para o manejo de “fundamentals” no campo da investigação de indivíduos, instituições, mercados e culturas.

*The Unicist Research Institute (TURI) é uma instituição dedicada à investigação básica e aplicada no campo das ciências da complexidade. O desenvolvimento da ontologia unicista permitiu abordar a complexidade utilizando lógica unicista e inferências lógicas.*

*A investigação aplicada do TURI se focaliza no desenvolvimento de novas tecnologias de base ontológica para o campo social, institucional, individual e de negócios. The Unicist Research Institute desenvolve tecnologias, ferramentas e soluções nos campos da investigação de sistemas complexos, prospectiva, cenários, estratégia e educação, aplicados a países, negócios e indivíduos.*

*No desenvolvimento das investigações de sistemas complexos – realizadas entre 1976 e 2006 – se utilizaram mais de 75.000 horas homem nos processos de falsação e mais de 145.000.- nos processos de validação/revalidação.*

## Introdução

Os Think Tanks unicistas são uma abordagem de investigação de problemas complexos baseada na sinergia de investigadores para encontrar seus “fundamentals” e utilizá-los.

Os “fundamentals” são a descrição operativa dos conceitos que regulam uma realidade simples ou complexa. Quando a realidade é complexa tem regras de jogo próprias.

Conhecer os “fundamentals” de uma realidade permite integrá-los com a informação técnica e analítica da realidade para desenvolver um diagnóstico, um prognóstico e uma estratégia de abordagem da mesma.

Por exemplo, o diagnóstico, o prognóstico e a evolução de indivíduos, instituições e culturas pertence ao campo da complexidade. The Unicist Research Institute utiliza esta abordagem tanto em sua investigação básica e aplicada quanto no desenvolvimento de laboratórios organizacionais, de mercado e de prospectiva.



## Think Tanks na investigação de “fundamentals”

A investigação de fundamentals no campo individual, institucional ou social se desenvolve na forma mais rápida e efetiva utilizando a abordagem de think tanks unicistas. Isto ocorre porque os integrantes das equipes de investigação são também parte da realidade sobre a que se busca influir.

Necessitam-se pessoas especiais, que tenham prazer no conhecimento da realidade e além disso em fazer que as coisas ocorram. Através da integração das opiniões fundamentadas, conseguem-se desenvolver as hipóteses para logo validá-las e falseá-las na mesma aplicação à realidade.

Por isso na investigação unicista a aplicação e o controle de gestão dos resultados são parte da mesma tecnologia de investigação.

Os Think Tanks unicistas requerem de condições estritas de funcionamento:

- 1) Todos os integrantes que participam são pares no campo da realidade que se investiga. As diferenças hierárquicas não são consideradas na investigação.
- 2) O que os integrantes procuram são os “fundamentals” e as soluções a um problema ou influir em uma realidade para que mude.
- 3) A complexidade implica demarcar o campo unificado que se está investigando, estabelecendo limites arbitrários, mas funcionais, da realidade como um todo.
- 4) Todos os integrantes são usuários diretos das conclusões do campo que se está investigando.
- 5) O futuro não é investigável, só se pode inferir a partir das condições do presente e da natureza da realidade particular.
- 6) As opiniões que dão os participantes sempre devem estar fundamentadas. Por isso é necessário que todos os participantes tenham o nível de conhecimento necessário.
- 7) Nos think tanks há três róis que se exercem em forma rotativa: a) o de coordenador, b) o de ombudsman e c) o de fallacy-shooter.

Os think tanks unicistas no campo da aplicação precisam abranger os seguintes aspectos:

- I) Utilizar conceitos investigados nas ciências básicas que sirvam como conhecimento seguro no desenvolvimento da solução de um problema.
- II) Manejar lógica unicista para poder construir os argumentos fundados que permitam chegar a conclusões reais.
- III) Manejar metodologias de reflexão e debate que permitam descobrir os fundamentals que respondam à natureza do campo que se investiga.
- IV) Estar habituados ao manejo sinérgico de grupos de investigação, onde a realidade é mais importante que a própria opinião.
- V) Manejar a metodologia unicista de investigação de problemas complexos para assegurar o conhecimento obtido.



VI) Aplicar os “fundamentals” que se obtém à realidade, de maneira que quando a investigação termina o conhecimento já está implantado.

## Características da investigação de problemas complexos

A investigação das ciências da complexidade difere estruturalmente do campo das ciências não-complexas. Nas ciências não-complexas é possível estabelecer experimentos que estejam fora da realidade, monitorá-los como tais e tirar conclusões científicas válidas.

Nas ciências da complexidade não é possível fazer experimentos artificiais já que este só fato invalida as conclusões. A complexidade só é operável na realidade como tal.

Por isso na investigação de problemas complexos os investigadores necessariamente estão imersos na realidade que se investiga.

O que se busca são os aspectos essenciais da realidade, seus “fundamentals”, para poder influir sobre a mesma.

Os think tanks para a investigação de fundamentals utilizam o input de conhecimentos seguros que proporciona a investigação básica da ontologia da evolução.

## Conclusões

A investigação da complexidade faz do processo “investigação-aplicação” uma só unidade. Isso é uma grande vantagem e também um grande compromisso. Implica apreender a realidade desde vários pontos de vista ao mesmo tempo.

- 1) O *que é*
- 2) O *porquê é* assim
- 3) O *para que se faz*
- 4) O *como funciona*

Conhecer os “fundamentals” de uma realidade permite integrá-los com a informação técnica e analítica da realidade para desenvolver um diagnóstico, um prognóstico e uma estratégia de abordagem da mesma. Os Think Tanks são o caminho mais efetivo para obtê-lo.

The Unicist Research Institute